



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 9 de novembro de 2022

Apoio da União Europeia às regiões carboníferas ajudou pouco a transição climática

A assistência financeira da União Europeia (UE) às regiões onde se exploram minas de carvão teve pouco impacto no emprego e na mudança para fontes de energia limpas, aponta um relatório hoje publicado pelo Tribunal de Contas Europeu (TCE). Apesar dos progressos globais, o carvão continua a ser uma fonte significativa de emissões de gases com efeito de estufa em vários países da União. Por isso, o TCE apela a que o novo Fundo para uma Transição Justa seja usado de forma eficaz e eficiente para diminuir o choque socioeconómico provocado nestas regiões pela transição da UE para um impacto neutro no clima.

Na Europa, o setor do carvão tem estado em permanente declínio nas últimas décadas. A política de coesão da UE disponibilizou fundos para apoiar a transição socioeconómica e energética das regiões carboníferas: entre 2014 e 2020, cerca de 12,5 mil milhões de euros foram canalizados para as sete regiões auditadas pelo TCE. Apesar da grande descida da produção, em 2019 a combustão de carvão continuou responsável por 15% das emissões de gases com efeito de estufa na União. O recente Pacto Ecológico Europeu apontou a eliminação do carvão como essencial para se alcançarem os objetivos climáticos de 2030 e um impacto neutro no clima até 2050. O Fundo para uma Transição Justa, criado em junho de 2021, proporciona 19,3 mil milhões de euros entre 2021 e 2027 para as regiões e os setores mais prejudicados por este processo.

"O Fundo para uma Transição Justa é uma componente essencial do Pacto Ecológico Europeu que disponibiliza recursos adicionais consideráveis para as regiões carboníferas", salienta Nikolaos Milionis, Membro do TCE responsável pela auditoria. "A Comissão Europeia deve garantir que os fundos da UE apoiam um caminho claro para os países se afastarem do carvão, tendo em conta as tensões no mercado da energia após a invasão da Ucrânia pela Rússia", acrescenta.

A redução da produção de carvão levou a uma descida inevitável do número de empregados no setor. Em algumas regiões, como a Lusácia (Alemanha) e a Silésia (Polónia), as reduções de pessoal foram alcançadas através de flutuações naturais e da passagem à reforma, enquanto noutras, como a Morávia-Silésia (República Checa), as empresas de mineração tiveram de despedir trabalhadores. Estava disponível formação apoiada pela UE para as pessoas despedidas,

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do documento está disponível em www.eca.europa.eu.

ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors eca.europa.eu

mas a falta de dados sobre a sua participação não permitiu ao TCE perceber se estas iniciativas os tinham ajudado a encontrar novos empregos. O TCE também não observou nenhum impacto significativo na capacidade de produção de energias renováveis nas regiões auditadas. Além disso, os investimentos na poupança de energia que a União financiou tiveram um efeito reduzido ou impossível de quantificar.

Antes de propor o Fundo para uma Transição Justa, destinado às regiões e aos setores mais prejudicados, a Comissão Europeia não realizou a devida análise dos resultados do anterior financiamento da UE nestas regiões ou das necessidades que nelas ainda se faziam sentir. Em especial, o TCE alerta para o risco de os fundos poderem ser gastos sem que a transição ocorra. A curta duração do programa aumenta o risco, pois, na sua maioria, o dinheiro terá de ser autorizado até ao final de 2023 e gasto até ao final de 2026. A invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022 e os seus efeitos no mercado da energia podem também resultar em atrasos na transição do carvão para outras fontes.

Por último, o TCE salienta que, em alguns países da UE, o carvão nacional foi substituído por importações ou por outros combustíveis fósseis. A Alemanha e a Polónia, por exemplo, aumentaram significativamente as importações de carvão nos últimos 15 anos. O carvão continua, assim, a ser uma fonte significativa de emissões de gases com efeito de estufa, nomeadamente na Polónia, na República Checa, na Bulgária, na Alemanha, na Eslovénia e na Roménia. O TCE aponta ainda que foi dada pouca atenção às emissões de metano provenientes de minas de carvão encerradas ou abandonadas.

Informações de contexto

Esta auditoria apresenta informações sobre o papel dos fundos da UE na transição socioeconómica e energética nas regiões em que a indústria do carvão está em declínio. A "transição socioeconómica e energética" de uma região carbonífera diz respeito ao processo de reorientação da sua economia para substituir os postos de trabalho perdidos devido à eliminação do carvão, alcançar poupanças de energia e passar para fontes energéticas compatíveis com os objetivos climáticos da UE.

O Relatório Especial 22/2022, *Apoio da UE às regiões carboníferas – Pouca incidência na transição socioeconómica e energética*, está disponível no sítio Internet do TCE (eca.europa.eu).

Contactos para a imprensa

Serviço de imprensa do TCE: press@eca.europa.eu

- Vincent Bourgeais: vincent.bourgeais@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 551 502
- Damijan Fišer: damijan.fiser@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 621 552 224
- Claudia Spiti: claudia.spiti@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 553 547